

Gauguin

e as cores dos trópicos

BÉRÉNICE CAPATTI e EVA ADAMI

Ilustrações OCTAVIA MONACO

Nascido em Paris, em 1848, Gauguin foi um dos mais importantes artistas do século XIX, cuja obra, de cores vivas e chapadas, viria a influenciar de modo decisivo o futuro da pintura. Neste livro, você acompanhará as principais etapas de sua vida: a infância na América do Sul, o contato com o impressionismo, a amizade com Van Gogh e, principalmente, o impacto de sua experiência etnográfica na Polinésia Francesa. "Vou embora para me libertar da influência da civilização. Quero fazer uma arte simples", escreveu ele ao deixar Paris. No Taiti, a beleza da ilha, com sua explosão de cores, e o contato com a cultura nativa inspiraram-lhe quadros que abriram caminho à arte moderna.

BÉRÉNICE CAPATTI e EVA ADAMI

GAUGUIN E AS CORES DOS TRÓPICOS

sm



sm

sm

Sanguin
e as cores dos trópicos

Título original *Gauguin e i colori dei tropici*
© Edizioni Arka, 2008 – Milão, Itália

Gerente editorial Maria Dolores Prades
Direção de arte e industrial Alysson Ribeiro

Edição Fabio Weintraub
Preparação e cronologia Norma Marinheiro
Revisão Márcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte Leonardo Carvalho
Editores eletrônicos Paulo Minuzzo
Produção industrial Toninho Freire
Impressão Cromosete

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Capatti, Bérénice

Gauguin e as cores dos trópicos / Bérénice Capatti e Eva Adami ;
ilustrações Octavia Monaco ; Tradução Paula Vermeersch. -- São Paulo :
Edições SM, 2009.

Título original: Gauguin e i colori dei tropici.
ISBN 978-85-7675-453-4

1. Gauguin - Literatura infantojuvenil I. Adami, Eva. II. Monaco,
Octavio. III. Título.

09-04442

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

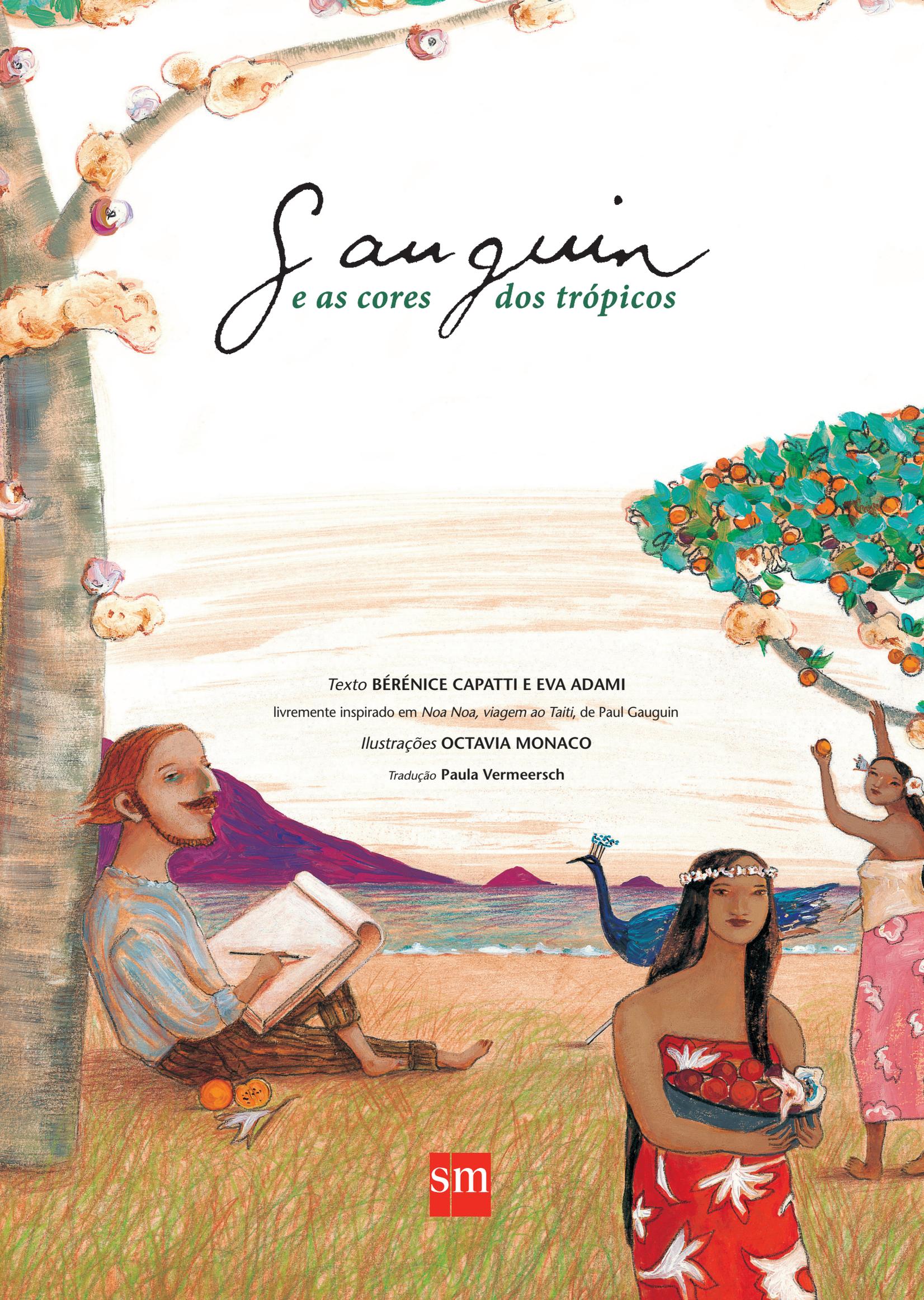
1. Gauguin : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Gauguin : Literatura juvenil 028.5

1ª edição brasileira agosto 2009
3ª impressão, 2011

Todos os direitos reservados à

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo / SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
edicoessm@grupo-sm.com



Gauguin

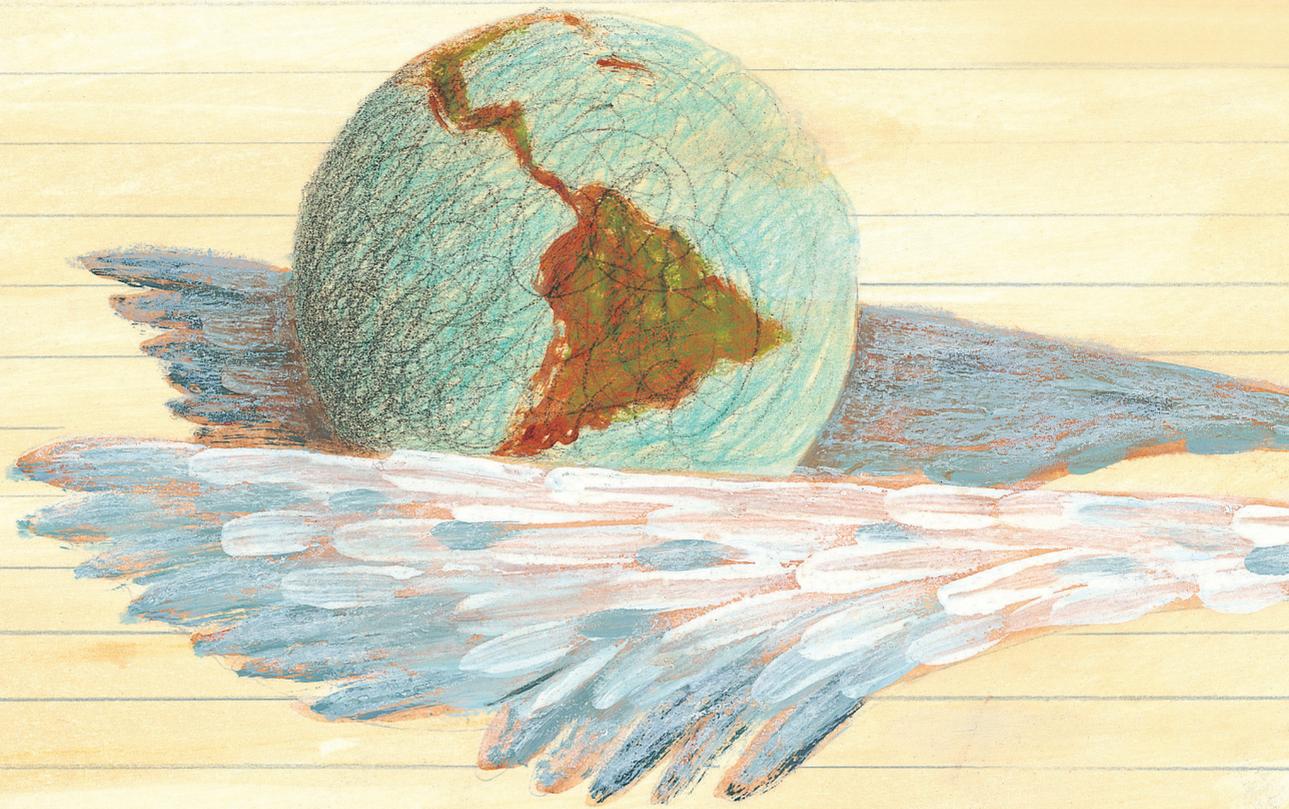
e as cores dos trópicos

Texto **BÉRÉNICE CAPATTI E EVA ADAMI**

livremente inspirado em *Noa Noa, viagem ao Taiti*, de Paul Gauguin

Ilustrações **OCTAVIA MONACO**

Tradução **Paula Vermeersch**





*para Zeno, que nasceu primeiro,
e Domitilla, que veio depois (B. C.)
para Ginevra, Luz e Antonio (O. M.)*



Quis o destino que Gauguin se tornasse o pintor dos trópicos?

Ele nasce em Paris, França, em 7 de junho de 1848. Três anos mais tarde, sua família é obrigada a fugir para o Peru por razões políticas. Seu pai, Clovis Gauguin, trabalhava como redator do *Nacional*, órgão do Partido Radical, e a mãe, Aline Marie Chazal, era filha da escritora socialista Flora Tristan. Como jornalista republicano, o pai de Gauguin publicara críticas a Carlos Napoleão Bonaparte, sobrinho de Napoleão, que, em 1851, restaura o Império, tornando-se Napoleão III. Assim, temendo represálias, a família parte para o exílio. Clovis morre durante a viagem, vítima de um aneurisma que se rompe em Puerto del Hambre, perto de Punta Arenas, na Patagônia chilena. Acompanhado então da mãe e da irmã mais velha, o pequeno Paul vai morar na propriedade de um tio-avô da mãe, dom Pio Tristan y Moscoso, em Lima, Peru. Assim, naquele país ensolarado e colorido, eles permanecem até 1855, quando então retornam à Europa.

Na França, não é fácil para o jovem adaptar-se à escola e tornar-se bom aluno. Aos 17 anos, ingressa na marinha mercante. Durante seis anos, navega por todos os mares, desde a América do Sul até as Índias, e conhece outros países ensolarados e coloridos.

Em 1871, à procura de um trabalho que lhe assegure o sustento, ele volta à França e arruma um emprego como corretor na Bolsa de Valores de Paris. Ali, encontra também um amigo, graças ao qual descobre a pintura. Juntos, visitam museus e exposições,



compram quadros e travam contato com impressionistas famosos, como Pissarro, Manet e Degas.

Destes, Gauguin herda o amor pela natureza e pelas paisagens e, seguindo-lhes o exemplo, começa a pintar suas primeiras naturezas-mortas.

Nessa época, casa-se com Mette, jovem dinamarquesa que se preocupa com o tempo enorme que o marido dispensa às telas. Apesar das dificuldades e da falta de reconhecimento, logo essa dedicação se torna integral.

Gauguin, porém, não quer ficar em Paris. Sente-se atraído por uma vida mais simples, mais rústica. Com pouco dinheiro, no entanto, aonde ele poderia ir?

De início, percorre a Bretanha, no noroeste da França, mas o chamado dos trópicos o põe novamente no rumo do mar, levando-o até as Antilhas, onde havia feito escala anos antes.

A falta de dinheiro o leva a trabalhar por algum tempo nas obras do canal do Panamá. Mais tarde, refugia-se na ilha da Martinica, onde começa a levar a vida rústica com que sempre sonhara, mas acaba adoecendo e se vê forçado a pedir o repatriamento. Enquanto aguarda, sente-se inspirado e se esforça bastante para pintar suas primeiras paisagens exóticas. É uma revelação.

De volta à França, Gauguin se transforma radicalmente e não volta a pintar como antes. Ele retorna então à Bretanha... E aqui começa nossa história.